



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

CLUBE DO EXÉRCITO, BRASÍLIA, DF, 10 DE DEZEMBRO DE 1997

*Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Exército, General Zenildo Lucena; Senhores Ministros de Estado da Marinha, da Aeronáutica, do Estado-Maior das Forças Armadas e da Casa Militar da Presidência da República; Senhores Oficiais-Generais; Senhoras e Senhores,*

Senhores Oficiais-Generais, este tradicional almoço de fim de ano, no qual as Forças Armadas, por seu intermédio, cumprimentam o Chefe de Estado e seu Comandante, oferece-me excelente oportunidade para lhes transmitir minha palavra de apreço e de reconhecimento.

Há pouco, na apresentação dos promovidos, destaquei duas das razões que justificam essa minha atitude: a honradez e a competência profissional dos chefes militares. Por sua abrangência, elas seriam o bastante para descrever a qualidade do produto da sua chefia, qual seja, a situação e a conduta de suas forças.

Todavia, cabe apontar outros aspectos positivos que completam a minha visão atual sobre as Forças Armadas brasileiras. O primeiro é a perfeita concepção de pertinência ao Estado que as mantém afastadas da política partidária e eqüidistantes das ideologias. Uma fórmula sábia

que lhes assegura o rumo permanente da disciplina e da coesão, sem lhes tolher a compreensão da grande política nacional em seus variados momentos.

O segundo ponto é o elevado espírito de corpo que evidencia o orgulho dos nossos militares em pertencer às suas instituições sem que isso se transforme em corporativismo pernicioso às relações com os outros organismos do Estado e com a sociedade em geral, muito ao contrário. O zelo interno pelo bom nome das Forças tem feito aumentar a credibilidade e o respeito junto ao povo e aos órgãos governamentais.

Em terceiro lugar, citaria a camaradagem que, à brasileira, permeia horizontal e verticalmente os pares e a hierarquia. A meu ver, ela é um dos principais catalisadores do seu estilo próprio de chefia, não autoritária e persuasiva, estimuladora de uma disciplina espontânea e consciente, muito distante da emasculadora obediência passiva, indesejável por todos os títulos.

O quarto aspecto é a vocação de servir. Servir à Pátria é quase lugar comum, mas, realmente, envolve toda uma disposição para a abnegada dedicação exclusiva a serviço da Nação, manifesta desde a dura preparação diuturna para a defesa do território até as atividades complementares em apoio à ação governamental, passando pela imediata solidariedade às populações durante os períodos de calamidades.

Poderia mencionar vários outros aspectos, prolongando-me em palavras que expressassem aquele apreço e reconhecimento. Mas, correndo o risco de, enfadonhamente para os senhores, apenas pôr-me a repetir o que toda a sociedade brasileira afirma quando atribui às nossas Forças Armadas credibilidade superior a 80%, de dar inveja a qualquer outro segmento da população, especialmente a nós, políticos.

Gostaria de destacar um ponto a mais: a compreensão e o apoio das Forças Armadas à política econômica do Governo, reiterada nas palavras do Ministro Zenildo, consciente que são da necessidade de medidas de austeridade para a manutenção de conquistas que beneficiam a sociedade brasileira em seu todo, bem como reforçam o respeito e a confiança da comunidade internacional em nosso país.

É certo que esse apoio só pode ocorrer graças à capacidade e à disposição de todos os senhores para enfrentar óbices e encontrar soluções para melhorar e manter a operacionalidade de seus efetivos.

Aqui, eu queria dar uma palavra de agradecimento. De agradecimento aos Senhores Ministros, que nos têm ajudado enormemente, e aos Senhores Oficiais-Generais e, por seu intermédio, a todos aqueles que trabalham nas nossas Forças Armadas, porque sei, porque tenho acompanhado de perto, e os Ministros são testemunhas do meu empenho em visitar unidades militares, sejam elas das Forças Terrestres, da Aeronáutica ou da nossa Marinha, e tenho visto a capacidade operacional delas. Creio que nesse campo de operacionalidade eu sei que o reaparelhamento é uma preocupação constante.

Pretendo priorizar os esforços para a concretização e a modernização dos F5 e, possivelmente, para a aquisição de aviões de transporte de tropa, todos da nossa Força Aérea. Assim como temos prestado assistência, quando é possível, às outras Forças, acho que é meu dever dizer-lhes, de público, do meu empenho nessa matéria porque sei que as restrições, muitas vezes, podem levar ao limite do insuportável e é preciso estar sempre atento às questões de operacionalidade. Os Senhores Ministros, e muito em particular o já mencionado, da Força Aérea, podem contar com meu empenho para a obtenção dos meios para permitir que essa operacionalidade tenha continuidade.

E nos balanços que serão feitos sobre 1997, será importante creditar à participação de todos a superação das grandes dificuldades de ordem financeira de origem externa que nos afligiram. Delas, o País saiu alto-neiro, mais afirmado internacionalmente e com horizonte mais claro.

Quero dizer, de público, que o fato de o Brasil hoje ser um país capaz de, nos momentos de dificuldade, tomar decisões e apoiar as decisões tomadas, quando elas são percebidas como corretas, tem nos dado uma condição excepcional para o prosseguimento do nosso diálogo interno e internacional.

Ainda agora recentemente, na Inglaterra, antes de iniciar a visita formal, como visita de Estado à Rainha da Inglaterra, tive a oportunidade de me encontrar com centenas de empresários ingleses numa reu-

nião naquilo que corresponde, na Inglaterra, à Confederação Nacional da Indústria deles. E o modo pelo qual as minhas palavras foram recebidas certamente significou um apoio ao Brasil, muito mais do que ao Presidente que ali falava. Um apoio à decisão que tinha sido tomada pelo Brasil e o respaldo que a opinião pública brasileira deu às nossas decisões, que foram difíceis, num momento em que era necessário, sem pestanejar, fazer o que era importante para salvaguardar a nossa capacidade de definir, autonomamente, o nosso futuro e, portanto, de preservar o valor da nossa moeda, independentemente – claro, se fosse necessário, teríamos também o realismo para apelar –, mas independentemente de qualquer outra ação que não fosse a ação decisiva interna, com o respaldo do Congresso.

Certamente, como já ressaltou o General Zenildo, creio que tudo isso tem um significado grande e o constante apoio das Forças Armadas, não a mim – como Chefe, evidentemente, se espera um relacionamento normal de chefia –, mas, mais que isso, de apoio ao nosso país, ao nosso Brasil, de compreensão da necessidade de, em certos momentos, nós nos concentrarmos em esforços que são custosos.

Quero, de público, agradecer aos Senhores e às Forças Armadas e dizer que, em parte, o reconhecimento que nós temos colhido fora do Brasil se deve a esse ambiente no Brasil, que é um ambiente de camaradagem, de franqueza, de lealdade e também um ambiente no qual, quando é necessário se tomar uma decisão, se explica o porquê dessas decisões. E tenho tido o apoio constante, o qual agradeço.

Creio que, assim, continuaremos a caminhada para um futuro, que já começa a se fazer presente, de justiça social e de bem-estar para todo o povo brasileiro. Um futuro em que a democracia se projete em sua plenitude nas mesas das famílias, no acesso irrestrito à escola – e é muito importante esse esforço que estamos fazendo de que todos tenham acesso à escola –, na assistência preventiva à saúde, na possibilidade do lazer, enfim, naquilo que os pensadores clássicos, que falavam sobre a política, nunca se esqueciam de mencionar, que é uma palavra talvez hoje um pouco genérica, mas que convém retomá-la, que é a

felicidade. Um povo só pode se sentir, realmente, participante efetivo da nação quando, além das condições materiais de vida, ele tenha uma condição espiritual que lhe assegure uma expectativa, pelo menos, de felicidade.

Eu não gostaria de terminar sem falar no reconhecimento das especificidades da profissão militar que a PEC 338, atualmente no Senado, expressa. Ela conta com o apoio integral do Presidente da República. E, hoje, eu tive a satisfação, depois de um ligeiro susto, de ver a aprovação da PEC, por 15 a 2, na Comissão de Justiça do Senado. Amanhã vamos continuar nesse mesmo esforço, para que nós possamos ter essa PEC aprovada na convocação extraordinária do Congresso Nacional.

E essas mesmas peculiaridades são acolhidas pelo G-7. E, sobre elas, eu tenho a lhes dizer que, graças aos esforços dos comandantes militares, especialmente do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, eu determinei ao Ministro da Fazenda que, a despeito de todas as limitações existentes, se dê prosseguimento dentro do que está sendo estabelecido com o Ministro-Chefe do Estado-Maior, para que exista também esse reconhecimento em termos das especificidades das Forças Armadas e para que nós não posterguemos, além do razoável, a definição, que já foi dada por mim, no sentido de sua aprovação.

Resta-me, portanto, agradecer-lhes essa demonstração de apreço e dar-lhes os votos de um Feliz Natal, em nome, inclusive, da minha família. E, retribuindo o que foi aqui dito, desejar-lhes muita felicidade, paz, união às suas famílias e aos seus leais comandados.

Muitíssimo obrigado.